



# BLUMENAU

em CADERNOS

---

FEVEREIRO 1983

N. 2

TOMO XXIV

---

## CANTO DOS COOPERADORES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" torna público o seu sincero agradecimento pelo generoso apoio financeiro, de estímulo à publicação desta Revista, recebido de:

Artur Fouquet - Blumenau  
Buschle & Lepper S. A. — Indústria e Comércio  
Casa Flamingo Ltda.  
Casa de Móveis Rossmark S. A.  
Cremer S/A. - Produtos Têxteis e Cirúrgicos - Blumenau  
Cia. Comercial Schrader S/A. - Blumenau  
Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio - Blumenau  
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A. - Blumenau  
Electro Aço Altona S/A. - Blumenau  
Empresa Auto Viação Catarinense — Blumenau  
Fritz Kuehnrich - Blumenau  
Imobiliária «D L» Ltda.  
Indústria Têxtil Companhia Hering - Blumenau  
Joalheria e Ótica Schwabe Ltda. - Blumenau  
João Felix Hauer - Curitiba  
Lojas NM Comércio e Ind. Ltda. - Itoupava Seca - Blumenau  
Lindner, Herwig, Shimizu - Arquitetos - Blumenau  
Madeira Odebrecht Ltda. - Blumenau  
MAFISA - Malharia Blumenau S/A. - Blumenau  
MAJU - Indústria Têxtil Ltda. - Blumenau  
Moellmann Comercial S/A. - Blumenau  
Tabacos Brasileiros Ltda. - Blumenau  
TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A. - Blumenau  
Tipografia e Livraria Blumenauense S. A.

# BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXIV

Fevereiro de 1983

Nº 2

## SUMÁRIO

Página

Ex-Prefeitos de Blumenau recebem perpétua homenagem na nova Prefeitura .....	26
Revelações do Arquivo Histórico "Prof. J. F. da Silva" .....	28
Terra oca? .....	31
Os Legionários de Ferreira da Silva .....	33
A História de Blumenau revela .....	35
História Romanceada de Hermann Bruno Otto Blumenau, na Alemanha .....	36
Autores Catarinenses .....	45
Curiosidades de uma época — XIX .....	46
Bom relacionamento entre Blumenau e diversas cidades alemãs..	47
Conselho Municipal de Cultura tem nova diretoria para 83/84...	49
Aconteceu... Novembro e Dezembro de 1982 .....	50

## BLUMENAU EM CADERNOS

Fundação de J. Ferreira da Silva

*Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina*  
Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

Diretor responsável: José Gonçalves - Reg. nº. 19

ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cr\$ 1.000,00

Número avulso Cr\$ 150,00 -- Atrasado Cr\$ 200,00

Assinaturas p/o exterior Cr\$ 1.000,00 mais o porte Cr\$ 1.000,00 total Cr\$ 2.000,00

Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - Fone: 22-1711

89.100 - B L U M E N A U - S A N T A C A T A R I N A - B R A S I L

# Ex-Prefeitos de Blumenau recebem perpétua homenagem na nova Prefeitura

Discurso de agradecimento do Dr. Afonso Rabe, um dos ex-prefeitos homenageados

No dia 2 de setembro de 1982, foi inaugurada a galeria de honra, na nova Prefeitura, homenageando os ex-prefeitos de Blumenau. Na ocasião, o Dr. Afonso Rabe, o mais idoso presente, pronunciou o seguinte discurso:

“Exm<sup>o</sup>. Sr. Prefeito Municipal de Blumenau  
Ilustríssimos ex-Prefeitos  
Digníssimas autoridades  
Distintas senhoras e senhores

Gentilmente convidado, tenho a honra e o prazer de lhes dirigir algumas palavras nesta oportunidade solene, em nome dos meus prezados colegas ex-Prefeitos deste Município.

Coube-me a dignificante missão por ser eu, saivo engano, o segundo mais antigo e ocupante deste cargo que o destino quis que eu assumisse há um pouco mais de 41 anos passados. O mais antigo ex-Prefeito de Blumenau, vivo, parece-me ser o nosso amigo de longa data, o sr. Germano Beduschi, que por motivos de saúde se acha impossibilitado para cumprir esta nobre incumbência que lhe caberia, cronologicamente, de justiça e de direito.

Sr. Prefeito Ramiro Ruediger:

Antes de tudo eu quero externar-lhe os nossos efusivos agradecimentos pela singela e tocante homenagem que VS. se dignou prestar-nos com esta distinguida galeria, neste suntuoso salão nobre do novo e grandioso paço municipal.

Ao mirar esta galeria de ex-Prefeitos, de imediato me sobreveem à lembrança aqueles cuja amizade ainda nos foi dado compartilhar por muitos anos e que, lamentavelmente, tiveram de nos deixar para sempre em datas tão prematuras.

A eles o nosso preito de saudade e de reconhecimento.

A todos os anteriores, o nosso profundo respeito e gratidão pelo muito que realizaram neste chão querido, em desbravadoras epopéias e com sacrifícios mil e de cujo trabalho estafante, todos nós continuamos a colher os frutos.

Quanto a mim próprio como um septuagenário já avançado, confesso que neste momento eu me sinto deveras emocionado e muito contente que Deus ainda me permitiu participar de um evento tão maravilhoso e relevante da história de Blumenau.

Acontecimentos como este compensam largamente outros menos agradáveis que tivemos de viver. Mas, esta seqüência é implacável

e irremovível na existência dos seres e das coisas. Assim como os dias e as noites se revezam permanentemente, também a alternância de esperanças e desenganos, de alegrias e tristezas, de sucessos e insucessos e assim por diante, é uma característica de nossa vida e, por extensão, das comunidades, dos distritos, dos municípios, dos estados e das nações.

O nosso Município, está claro, não poderia fugir a essa regra universal. Assim, desde que o dr. Hermann Blumenau lançou ao "Mar dos Tempos" este nosso "barco", em dois de setembro de 1850, até os dias atuais, este fenômeno de altos e baixos vem se repetindo, ou por falhas humanas de origens diversas.

Como não podia deixar de acontecer, também este nosso "barco" denominado Município de Blumenau desde sua emancipação em 1880, nem sempre escapou ileso das borrascas que o atingiram no decurso desses 132 anos de constante navegar. Mas os seus obstinados tripulantes e passageiros, em esforços conjugais, jamais o deixaram socorrer. Sua brava gente sempre soube reparar com presteza e abnegação as avarias sofridas, sendo que, de cada vez para melhor, tornando-o sempre mais belo e acolhedor, haja vista esta majestosa "casa de comando", cuja inauguração estamos tendo o privilégio de assistir.

Por último mas nem por isso de menor importância, eu desejo reverenciar todos aqueles eminentes vultos e destacados líderes de nossa história que primaram em se empenhar no altruista, embora às vezes ingrato intuito de afastar ou, pelo menos, contornar obstáculos que se antepunham aos interesses coletivos, bem como, em remover entraves ao relacionamento harmonioso entre pessoas, entidades ou classes, aparando arestas aqui e acolá, com admirável bom senso e com o único objetivo — o da pacificação e da serenidade de espíritos, condições básicas para o progresso e para o bem-estar individual e geral.

Era o salutar cultivo da arte de transigir para unir e juntos usufruir.

Faço votos para que tais e tão valiosos exemplos de trabalho, de perseguição do ideal, de zelo pela causa da comunidade nunca sejam esquecidos, pois, estou convicto que eles jamais deixarão de ser dignos para serem imitados.

Sr. Prefeito Ramiro Ruediger:

Nesta sua derradeira etapa como comandante de nossa nave municipal, nós os ex-Prefeitos lhe desejamos de coração aberto, — águas tranquilas e dias ensolarados —, como justo prêmio pelos passados seis anos que o Sr. dedicou com entusiasmo, desprendimento e amor à causa pública, antes como vice e agora como Chefe do Executivo Municipal blumenauense.

Finalizando, peço a DEUS que lhe dê muita saúde, a fim de que, com perseverança, determinação e otimismo, possa ver realizados os seus elevados propósitos, primordialmente voltados, — como sempre o tem feito —, para o bem maior de Blumenau e de seu laborioso povo".

## Revelações do Arquivo Histórico «Prof. J. F. da Silva»

Cópia do que foi lavrado no livro nr. 1, de 10 de janeiro de 1883, que lavrou o ato de instalação da primitiva Vila de Blumenau, transformada em Município.

### “TERMO DE ABERTURA:

Este livro há de servir para nele se lavrar o auto da instalação da Vila e Município de São Paulo de Blumenau e, seguir-se as anotações da Câmara Municipal da dita Vila . . . . . de folhas . . . . . Blumenau, 10 de Janeiro de 1883.

Presidente da Câmara Municipal, cidade de Itajaí, Luiz Fortunato Mendes.

Auto da instalação da Vila e Município de São Paulo de Blumenau; e juramento e posse dos vereadores eleitos para a Câmara Municipal da mesma Vila da Comarca de Itajaí da Província de Santa Catarina, como abaixo se declara.

Ano do nascimento do Nosso Senhor Jesus Cristo de 1883, aos 10 dias do mês de Janeiro do mesmo ano marcado pelo Presidente da Câmara Municipal de Itajaí, o cidadão Luiz Fortunato Mendes que se achava presente nesta Freguesia de São Paulo de Blumenau (5 linhas ilegíveis) e aviso de 12 de dezembro para o fim de instalar a Câmara e Município de São Paulo de Blumenau, criada pela lei provincial nº. 860 de 04 de fevereiro de 1880, achando-se também presente os vereadores da Câmara Municipal da referida cidade de Itajaí: Olimpio Aniceto da Cunha, Ernesto Augusto de Bustamante, o Juiz de Direito interino da Comarca Dr. João de Souza Marinho, o administrador da mesa de rendas geral de Itajaí Carlos Moreira de Abreu, o delegado de policia, termo também de Itajaí Manoel Goncalves Pereira, o Presidente convidou a tomar assento os vereadores eleitos para a nova vila, depois do que dirigindo-lhes uma locução análoga ao ato, lhe desferiu o momento determinado pelo artigo 17 da lei de 1 de outubro de 1822, isso depois de proclamar instalada a Vila e Município de São Paulo de Blumenau e declarada à sua Câmara (5 linhas ilegíveis) de São Pedro Apóstolo, São Paulo de Blumenau . . . . . formarem um novo município. . . . . denominará Município de Blumenau.

§ 1 — A sede do dito município será a mesma freguesia de São Paulo, que fica elevada a categoria de Vila com a denominação de Vila de Blumenau.

§ 2 — Os limites deste Município são os mesmos das duas freguesias mencionadas.

Artigo 1 — Completamente ilegível.

Artigo 2 — Assim que os moradores tenham preparado casa a funcionar a Câmara Municipal será instalado o novo termo da dita Vila, devendo a Câmara reger-se pelas posturas do município de Itajaí é que ela organize quanto ao, digo, o código pelo qual deve reger-se e se já ele aprovado pela Assembléia Provincial.

Artigo 3 — O novo município fará parte da comarca de São Francisco.

Artigo 4 — Fica criado no dito município um officio do tabelião do público judicial e notas, Capelas e Resíduos, e execução e escrivão de órfãos e ausentes, cujos cargos passarão .....

Artigo 5 — Completamente ilegível.

Artigo 6 — O presidente da Provincia marcará porcentagens que devem vencer o ..... e o escrivão tendo os guardas direito tão somente a diária de 1\$000 réis quando embarcados pagas pelos danos das embarcações que carregar nos portos de Gaspar e Blumenau.

Artigo 7 — Ficam revogadas as disposições em contrário.

E na forma desta lei, fica elevada a categoria de vila e município, compondo-se desta freguesia de São Paulo de Blumenau e da Freguesia de São Pedro Apóstolo de Gaspar, sendo os limites do novo município os marcados nas leis que designarão os limites de ambas as freguesias, que de hoje em diante ficam desmembradas do município da cidade de Itajaí, que pertencendo a comarca do mesmo nome como determina o artigo 1º da referida lei por ter caducado o artigo 3º da dita lei em virtude do decreto de 18 de novembro de 1882, que restaurou a comarca de Itajaí, concluindo este o ato, o presidente convidou o vereador Luiz Sachtleben, que por ser o mais velho como ....., decreto nº 8.716 de 21 de outubro de 1882 para assumir a presidência e proceder a eleição do presidente da Câmara Municipal desta vila como dispõe a lei nº 3.029 de 9 de janeiro de 1881, e seu registro nº 8.213 de 13 de agosto do mesmo ano e mandado lavrar o presente auto que vai assinado por ele e por todos os presentes comigo.

Francisco Victorino da Silva, Secretário da Câmara Municipal de Itajaí que o escreveu.

Assinam: O presidente da Câmara Municipal de Itajaí, Luiz Fortunato Mendes, João de Souza Marinho, Carlos Moreira de Abreu, Manoel Gonçalves Pereira, Olímpio Aniceto da Cunha, Ernesto Augusto de Bustamante, Luiz Sachtleben, José Henrique Flores Filho, Otto Stutzer, Jacob Luiz Zimmermann, Francisco Sálvio de Medeiros, José Joaquim Gomes e Henrique Watson.

#### **Ato de eleição do Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal da Vila de Blumenau**

Em seguida ao ato de instalação, com a presença do vereador Luiz Sachtleben, que foi convidado para proceder este a eleição do presidente desta Câmara, como determina o artigo nº 8.716 de 21 de outubro de 1882 e procedendo os vereadores entre si a esta eleição, foi eleito José Henrique Flores Filho com 5 votos; tendo obtido o vereador Luiz Sachtleben 1 voto e o vereador Otto Stutzer 1 voto.

Assumindo a presidência, o eleito em seguida, fêz-se a eleição do vice-presidente, sendo eleito Luiz Sachtleben com 6 votos, obtendo o cidadão Otto Stutzer 1 voto. Concluída esta eleição por estar adiantada a hora, suspendeu o presidente a sessão, marcando o dia de amanhã às 9 horas do dia para proceder-se a nomeação dos empregados desta Câmara e ordenar-se arrecadação da ..... municipais

cômo determina o artigo 4 do decreto de 12 de novembro de 1832.

Tendo o presidente provisório em tempo designado a mim Henrique Watson, vereador que lhe pareceu mais moço, para servir de secretário até a nomeação do eletivo que lavrei o presente termo em que posso assinar comigo.

O Presidente José Henrique Flores Filho,

O Vice-Presidente Luiz Sachtleben,

o vereador Otto Stutzer, o vereador Jacob Luiz Zimmermann, o vereador Francisco Sálvio de Medeiros, o vereador José Joaquim Gomes e Henrique Watson.

#### **Ata da sessão para nomeação de empregados da Câmara Municipal de Blumenau**

As nove horas do dia onze de janeiro de mil oitocentos e oitenta e três, no paço da Câmara Municipal de Blumenau, presentes os vereadores Flores Filho, Sachtleben, Stutzer, Watson, Gomes e Medeiros, sob a presidência do primeiro dos ditos vereadores, declarou o presidente aberta a sessão.

Achava-se sobre a mesa um officio do Dr. Guilherme Eberhardt, comunicando não poder prestar juramento de cargo de Juiz de Paz para que foi eleito, por estar incompatibilizado, visto ser agente do correio. Inteirada a Câmara, foi arquivado, digo, foi mandado arquivar o dito officio.

Em seguida, foram nomeados para interinamente exercerem os cargos de procurador e secretário, os cidadãos Henrique Avi Lallemand e Guido von Seckendorff, por votação unânime, e nomeado para o cargo de fiscal contra o voto do vereador Watson, os quais achando-se presentes foram convidados a prestar juramento para interinamente exercerem os cargos para que foram nomeados o que fizeram conforme consta dos respectivos termos lavrados no livro competente. Em ato sucessivo o Presidente ordenou, de conformidade com o artigo 4 do decreto de 12 de novembro de 1832 a arrecadação das contribuições municipais.

Nesta mesma sessão foi deferido o juramento ao Juiz de Paz mais votado da Freguesia de São Pedro Apóstolo de Gaspar, Agostinho da Silveira Flores.

Foi igualmente oficiado ao Exmo Governo da Província, comunicando a instalação desta Câmara, e ao Dr. Juiz de Direito da Câmara de Itajaí fazendo igual comunicação, e por nada mais haver a tratar-se suspendeu o Sr. Presidente a sessão, do que para constar mandou lavrar este termo.

Em tempo: o nomeado para o cargo do fiscal interino, foi o cidadão Otte Wemuth.

Eu Henrique Watson, vereador a subscrevi.

O Presidente José Henrique Filho

Otto Stutzer

José Joaquim Gomes

Jacob Luiz Zimmermann

Francisco Sálvio de Souza Medeiros

Luiz Sachtleben

Henrique Watson."

# Terra oca?

Elly Herkenhoff

(conclusão do nº anterior)

É interessante que o poeta emprega o termo "Kazike", forma germanizada do espanhol "cacique", o qual define assim como o português "cacique", um chefe índio em qualquer região das Américas. Deste modo, impõe-se ao leitor a imagem — absurda — do indígena brasileiro como dono do "nobre cavalo branco".

Menos absurda, mais coerente, seria então a imagem de um "cacique" atlanta, como dono do "nobre cavalo branco" no pátio do castelo. Um "cacique" ou um guia, chefiando o grupo de atlantas sobreviventes da catástrofe, aquele grupo que se teria refugiado na costa sul do Brasil, e aqui teria construído cidades subterrâneas...

Quanto à autoria do poema, inexplicavelmente anônimo, não há nenhuma possibilidade de chegar-se a uma conclusão satisfatória, hoje, quase um século depois. Vários eram os poetas de língua alemã, aqui radicados, naquele fim do século: o joinvillense Ernesto Niemeyer, nascido em 1863, um dos mais famosos escritores de língua alemã, no Brasil. O professor Carl Julius Parucker, imigrado em 1853, o comerciante Wolfgang Ammon, imigrado em 1886, o professor Rudolf Damm, imigrado em 1888 e mais tarde radicado em Blumenau, o pastor Wilhelm Rau, além de diversos outros, residentes em localidades vizinhas. Pela técnica, pelo estilo, pelo colorido, qualquer um dos mencionados escritores poderia ter elaborado o poema — a não ser que tenha sido exatamente aquele "primitivo colono alemão de Santa Catarina", que, mais do que qualquer outro, devera ter conhecido os mistérios do Castelo dos Bugres...

Admitida, pois a existência irreversível do mundo interior do nosso tão sofrido e tão poluído globo — quem, então teria sido o seu primeiro visitante?

Segundo o autor de "A Terra Oca", muitos exploradores, das zonas polares afirmam que, à medida que vão se aproximando do polo, a temperatura vai subindo, quando deveria ser o contrário. À página 132 do livro, Raymond Bernard cita um outro autor, Ottmar Kaub, que assim se expressa a respeito do grande explorador sueco Fridtjof Nansen:

"Marshall Gardner estava certo quando escreveu seu livro em 1920. Em 3 de agosto de 1894, o Dr. Fridtjof Nansen foi o primeiro homem na história a alcançar o interior da terra. O Dr. Nansen ficou perdido e o admitiu. Ele ficou surpreso com o tempo quente lá. Quando encontrou o rastro de uma raposa, reconheceu que estava perdido.

— Como podiam os rastros de raposa estar ali, pensou ele. Tivesse ele sabido que tinha entrado na abertura que leva ao interior oco da Terra e que esta era a razão por que quando mais ao norte ficava mais quente, teria encontrado não somente rastros de raposa, porém

mais tarde, pássaros tropicais e outros animais e, finalmente, os habitantes humanos desta terra além dos pólos, dentro da qual o Almirante Byrd penetrou por 2.730 quilômetros de avião, e que o enganou completamente”.

E teria sido Fridtjof Nansen realmente o primeiro?

Sabe-se que, já em 1869, um quarto de século antes, a Alemanha enviara uma expedição — a segunda expedição alemã — ao Ártico, com a participação de dois navios, o “Germânia” e o “Hansa”, sob direção dos comandantes Hegemann e Koldewey, com instruções para subirem pela costa oriental da Groelândia e alcançarem o Pólo Norte, se possível.

E o nosso “Kolonie-Zeitung” de 24 de dezembro de 1870 presente aos seus leitores um relato, datado de 7 de setembro daquele ano, com excertos do diário de um dos participantes da incrível e dramática aventura. Em determinada passagem lê-se o seguinte trecho:

“Em fins de julho (1870), fizemos nova tentativa para prosseguirmos em direção noroeste e chegamos a 79°29”, onde encontramos as mesmas barreiras de gelo”. E, mais adiante:

“Encotramos terra verdejante, airdelas maduras, bétulas e salgueiros, matagais, vegetação alpestre, grande número de renas e bois almiscareiros, muitas lebres alpinas, lagopodes (perdizes brancas) e outras aves. A 15 de agosto fomos obrigados a desistir do prosseguimento da viagem, devido a um vazamento na caldeira e resolvemos, por este motivo e também em vista do adiantado da estação, iniciar a viagem de volta...”

Então teria sido aquela expedição da Alemanha, a descobridora do suposto “Novo Mundo”?

Ou teriam outras expedições ou outros navegantes solitários, de gerações bem anteriores, feito a mesma experiência, sem se darem conta do que realmente lhes estava acontecendo? Há um milênio atrás, segundo conta a História o noruegues Êrico o Vermelho, nascido no ano de 950, refugiou-se na Islândia, após cometer um assassinato e, penetrado outro crime, foi banido, o que o levou a seguir viagem em direção Oeste, no ano de 982, assim aportando a uma terra, já descoberta antes, mas não habitada por europeus. Durante três anos explorou ele a costa oriental e a costa ocidental, até onde, evidentemente, lhe foi possível navegar e, retornando à Noruega no ano de 985, contou maravilhas da terra por ele descoberta, a que deu o nome de “Grönland”, isto é, “País Verde” ou “Terra Verde”...

E porque “Verde” — se a ilha descoberta, a Groenlândia, sempre foi um imenso deserto de gelo eterno, uma terra inóspita até mesmo no Sul e inabitável no Norte, onde a vegetação praticamente inexiste?

Teria Êrico o Vermelho ultrapassado os limites da atual Groenlândia? Teria ele penetrado no “lado avesso” do nosso Globo, naquele interior supostamente habitado por outra humanidade oriunda da Atlântida ou de qualquer outro continente supostamente submerso em tempos imemoriais?

E o nosso “primitivo colono alemão de Santa Catarina”, autor

do livro escrito em “alemão antigo” sobre o suposto mundo subterrâneo, e o nosso poeta anônimo, conhecedor do mistério intrigante do nosso Castelo dos Bugres, teriam eles — pelo menos eles — conhecimento do que realmente aconteceu a Érico o Vermelho, há exatamente 1.000 anos atrás?

---

## Os Legionários de Ferreira da Silva

Nemésio Heusi

O artigo de Gil Miranda publicado na última edição do JP sobre a Fundação de Itajaí, fonece mais, e excelentes subsidios sobre a tão discutida fundação de nossa terra.

Interessante. Escreve Gil, sobre um assunto que eu desconhecia, o “AI sequer editado” do ex-prefeito Júlio Cesar, meu bom e querido amigo.

Eu ignorava que fora “Julio Cesar e seus vereadores” quem aplicaram, espiritualmente, o “AI-5” em Drummond.

Consolem-se comigo que fiz mais, editei artigos no JP e em “Blumenau em cadernos” contra, não só Marcos Konder, como também a fundação de Drummond, mas fiz, como também fizeram indiscutivelmente “Julio Cesar e seus vereadores” e outros legionários de Ferreira da Silva, insuflados pelo que ele escrevia sobre a fundação de Itajaí. Aliás, no livro a ser lançado, cuja história já foi publicada em sucessivos artigos no JP, dou a devida explicação da minha atitude anterior, e me redimo de meus próprios erros, mesmo porque, errar é humano, mas, persistir no erro, é burrice.

José Ferreira da Silva, meu dileto e saudoso amigo, sem dúvidas, o cabeça da “rebelião” contra Drummond e Marcos Konder, procurou, desesperadamente, defender a sua tese com brilho admirável de sua cultura histórica. Só agora que muito pesquisei e li sobre a fundação de nossa terra, é que cheguei a conclusão da “repulsa” de Ferreira da Silva por Drummond, e o seu amor por Agostinho Alves Ramos, que sendo, realmente como foi, o Colonizador de Itajaí, etendia o brilhante historiador, que fosse também o Fundador, e não Drummond. Mas, a história não se faz como nós queremos, e sim, como de fato, aconteceu seus momentos marcantes.

Mas, por que, assim entendia Ferreira da Silva, tão apaixonadamente?

Porque, Marcos Konder, em sua “A Pequena Pátria” não disse de Agostinho Alves Ramos o que, no entender de Ferreira da Silva, devia ter dito, fazendo-o a merecida justiça histórica, uma vez que foi, Agostinho Alves Ramos, um extraordinário político, agraciado, pessoalmente, pelo nosso Imperador Dom Pedro II, e a quem nossa terra muito deve como seu colonizador.

Ora, Marcos Konder disse apenas, de Agostinho Alves Ramos,

que: "A primeira capela foi construída de pau-a-pique sob a direção de Coronel Agostinho Alves Ramos, o único comerciante da terra".

Pisou nos calos de Ferreira da Silva, e no seu entender, Marcos Konder, menosprezou o trabalho notável de Agostinho Alves Ramos, como político, "médico", "juiz", negociante, enfim, pau-para-toda-obra, e o mais legítimo colonizador da Vila do SS. Sacramento de Itajaí, indiscutivelmente.

Diante desse "pouco caso" histórico de Marcos Konder, rebelou-se Ferreira da Silva, e como tijucano de sangue quente, resolveu então, contra-atacar, destruindo com o peso do seu passado de historiador brilhante e admirável, notadamente, sobre a vida e a obra do fundador e colonizador, Hermann Bruno Otto Blumenau, tudo que Marcos Konder escrevera.

Ora, sabemos nós que "A Pequena Pátria" é um livro de valor inestimável, mais sentimental, do que propriamente histórico, e assim sendo pode ser facilmente contestado, a começar pela data que Marcos Konder deu para fundação de Itajaí, e a classificação de Drummond, como fundador e colonizador, chamando-o até mais de colonizador, do que fundador.

Acredito que se Marcos Konder tivesse topado nas suas pesquisas com o "Aviso de 5 de Fevereiro de 1820, que ELREI N.S. dava a Drummond o direito de tomar posse de umas terras e nela formar um estabelecimento etc...etc..." toda "A Pequena Pátria" teria sido escrito em outro estilo literário e histórico, e Marcos Konder daria então, sem dúvida, o dia 5 de Fevereiro de 1820, como o da Fundação de Itajaí, e não o dia 12 de Outubro de 1920, como o do 1º Centenário de Itajaí, que foi o dia em que ele leu sua conferência para o Conselho Municipal, lamentavelmente, sem consistência histórica essa data.

No entanto, ele conhecia o aviso de 26 de Fevereiro de 1821 do Almirante Quintela, que dava a missão de Drummond como terminada e o recolhia à Corte. Ora, num ano apenas, pode-se sim, fundar uma cidade, mas, nunca colonizá-la porque, se fundar é tão somente um momento ou acontecimento, marcante, colonizar, demanda, entre outros fatores sócio-econômicos do elemento, proponderante, que é o tempo E, em um ano, tempo que Drummond esteve em Itajaí, em matéria de colonização nada poderia ter feito.

Portanto, Drummond, foi tão somente o fundador e nunca o colonizador, como queria e por muitas vezes cita Marcos Konder, em sua "A Pequena Pátria", e disso se valeu Ferreira da Silva, para contestá-lo, criando toda polêmica e a sua legião de seguidores.

No livro que breve lançaremos "A Fundação de Itajaí — Sua História e seu Romance", fui até as raízes históricas para com segurança esclarecer as causas da polêmica, e provar, historicamente, que Drummond foi o fundador e Agostinho Alves Ramos, o colonizador de nossa terra sem mais dúvida nenhuma.

Creio que assim procedendo "dou baixa aos legionários de Ferreira da Silva", aos quais me incluo.

## A História de Blumenau revela:

Carta do Dr. Blumenau ao Presidente da Província versando sobre o problema das divisas entre as Colônias Brusque, São Pedro Apóstolo de Blumenau (Extraídos dos documentos originais arquivados no Arquivo Histórico da Baixa Saxônia)

“Ilmo. e Exmo Sr.

Por ofício de 14 de agosto, V. Exci<sup>a</sup>, incumbiu ao Diretor da Colônia Brusque, ao Revd<sup>o</sup> Pe. Gattone e a mim, de procedermos a verificação das dúvidas que existem nos limites d'Oeste da Nova Freguesia de São Pedro Apóstolo, e também a designar o lugar em que deve ser edificada a Matriz e o cemitério da dita Freguesia.

No mês de setembro, tive a honra de participar a V. Exci<sup>a</sup>, que tinha a devida comunicação ao referido Diretor e esperava pela sua chegada. Fato porém os retardava, caindo, enfim, gravemente enfermo o mesmo Diretor, e assim não podia fazer maior credo ao meu relatório sobre o assunto indicado. No entanto, o Sr. Pe. Gattone, não procurou e insistia em que, sem esperarmos pelo Sr. Barão Schneéburg, procedêssemos a solução da questão, por V. Exci<sup>a</sup>, posta.

Não julguei, porém, oportuno tal expediente, visto a ordem de V. Exci<sup>o</sup>, que o Sr. Schneéburg seja membro da comissão, e ainda porque imposta ao que nela haja uma pessoa que com o quesito imparcial e não influído por interesses quaisquer, avalia todos os lados da questão.

Faz 8 dias, procurei enfim o Sr. Pe. Gattone, para com ele conferir e designarmos de acordo o lugar da futura matriz e do cemitério da nova freguesia. Não foi, porém, sem certa admiração que recebi a comunicação verbal do mesmo Revd. Pe. de que ele já havia prestado o seu relatório a V. Exci<sup>a</sup> sem fazer-me comunicação alguma, que ele pedira como limite oriental do Distrito de Paz desta colônia e ocidental da nova Freguesia na margem do sul do Itajaí, o Ribeirão dos Bugres.

Não podendo mais chegar a um acordo sobre o assunto, vejo-me na necessidade de apresentar a V. Exci<sup>o</sup>, o meu parecer em separado. A lei que a nova freguesia determina como limite ocidental no lado norte do Rio Itajaí ao Ribeirão da Praia Grande, no sul a propriedade de Luiz Scheeffler.

Quanto a este último limite, que ao mesmo tempo, o é da povoação desta colônia, parece não existir dúvida alguma, do que os dava entender o documento da dita propriedade. Mas o Sr. Gattone, possuído do desejo de alargar o quanto for possível a extensão da nova freguesia do seu circulo católico, que aliás, de si mesmo se estende sobre esta colônia, quando não for erigida em freguesia e não tomando em consideração alguma as necessidades e conveniência do serviço público do juízo civil, policial etc... nem os interesses as conveniências e até vir as designadas pessoas interessadas que lhe são, ou parecem muito su-

bordinados e pouco importantes, entendo este limite não somente inclusive a propriedade de Luiz Scheffer, mas ainda quer fixá-lo no Ribeirão dos Bugres. Desta maneira ficaram desmembrados desta povoação três sortes de terras e o limite havia de ser distante do centro da povoação umas trezentas braças.

É evidente, que assim não deixaria de haver continuos conflitos, visto que o povo das imediações desta povoação e os próprios habitantes dela se uniram em diárias relações e negócios com o centro da mesma.

Os limites pois tanto o determinado na lei, que coincide com o da povoação, como ainda mais o que é proposto pelo Revd<sup>o</sup> Pe. Gattone são pouco convincentes, tanto aos diferentes serviços públicos, como aos mais importantes interesses e conveniências do nosso circunvizinho.

Na banda setentrional do Rio Itajaí e o limite fixado no Ribeiro da Praia Grande, esta praia se acha exatamente defronte do centro da povoação; umas 100 braças abaixo dela, se acha um regatinho, e mais 100 braças um outro. Ambos são fios d'água que em distância de 150 à 200 braças da sua embocadura no rio, se perdem nos riozinhos nossos, e em tempos secos quase não têm água alguma. Não são pois ribeirões, nome que os promotores da nova freguesia lhes deram, por conta própria, e até agora ninguém nesta parte do rio, contaria um Ribeirão da Praia Grande.

A lei não diz qual dos dois regatinhos deva ser o genuíno. Falar destes regatos como ainda o Ribeirão dos Bugres, oferece ainda o inconveniente, facilmente a contar, de partirem ao meio, ou em duas partes as sortes de terras dos respectivos proprietários, dos quais uma tem 150 e outro 200 e tantas braças.

A lei se esquece, de determinar como os limites, adaptados na margem do rio se continuam até ao interior, omissão esta que não deixará de em breve causar conflitos de jurisdição entre as diferentes autoridades, e muito convém remediar. E por este lado também, os limites disputados, na lei não causa convenientes.

Os regatinhos da banda setentrional do rio, a razão em distâncias de poucas e muitas braças do barranco, e se perdem nas nossas; o Ribeirão dos bugres proposto como limite pelo Sr. Gattone e muito, logo, da Direção do seu conveniente, e aproxima-se com os seus nascentes, muito ao barranco do rio, e enfim o limite da propriedade de Luiz Scheffer, prolongado em linha certa e como devia ser posta no meio uma peça de bastante divisa população que desemboca quase no centro da povoação.

Havia de dar-se pois a singular anomalia de que uma parte do povo possa chegar a sua nova freguesia, e não tem então caminho se não pela povoação a que até agora pertenciam.

Por um exato mapa que em breve terei a honra de apresentar em pessoa a V<sup>a</sup>. Exci<sup>o</sup>. melhor ressaltará o que acima adiantei.

Se agora ousar enviar a minha opinião sobre limites mais convenientes da nova freguesia com o distrito de paz desta colônia tenho em mira sobre tudo os interesses e conveniências dos diferentes ramos dos serviços públicos a remoção do perigo de imediatos conflitos que são inevitáveis, quando os limites são fixados ao pé ou até dentro de um centro de população e enfim os legítimos interesses desejos e conveniências materiais de muitas famílias implicadas na questão. Dos interesses e conveniências espirituais e colônias.

A razão, de nenhum modo podem ser prejudicados, porquanto, como já disse o Distrito de Paz desta Colônia pertence a mais próxima freguesia que é a novamente criada a respeito das funções do sacerdote da religião do Estado. Proponho pois os seguintes limites. Na banda do Norte do rio Itajaí, a linha divisória entre a antiga data de Georg Wagner, hoje Pedro Wagner, e a dita data de Pvloester Moreira (sic) hoje (ilegível) Deschamps e Altenburg, prolongada até aos próximos nossos, e seguindo no espinhaco deles até encontra os retentos do ribeirão do Arraial e seus afluentes que ficaram pertencentes a nova freguesia de uma lado e do outro os dos ribeirões que se margeiam na data de Georg, hoje Pedro Wagner, ribeirão do Belchior e do Itaupava que continuará a pertencer ao distrito de Paz da Colônia Blumenau (esta linha divisória com a insignificante diferença de centas tantas braças, é exatamente a mesma, como foi determinada para os limites o território privativo desta colônia sujeito a regulamento especial do Governo). As famílias assim desmembradas da nova freguesia ou antes que continuam do que tem a ver ao seu primitivo Distrito, constam de tais questões na maior parte de alemães que pertencem a religião evangélica).

Na Banda do Sul do rio Itajaí proponho limite oriental do antigo e extinto arraial do Belchior, prolongando em linha reta para o interior (onde em base entra num vasto terreno pantanoso que forma boa divisa natural. A população igualmente consta quase 3/4 de alemães dos quais muitos assinados desta colônia e quase todos pertencem a religião evangélica).

A nova freguesia assim teria uma extensão de quase uma légua de menos ficando-lhe contudo ainda cinco léguas pouco mais ou menos ao longo do Itajaí Grande e ainda maior no Itajaí Mirim, inclusive a Colônia Brusque com apenas 700 almas. O Distrito de Paz da Colônia Blumenau, porém não ficaria tão desertamente, tanto contra aos interesses e desejos de grande parte dos seus habitantes, mutilado como o determina a nova lei, e não existiria imediatamente ao pé ou até no meio da sua povoação, o limite, e como ele continua ocasionam conflitos e mútuos ciúmes.

Deus guarde a V<sup>a</sup> Exci<sup>o</sup>. — Colônia Blumenau 16 de novembro de 1861.

Ilm<sup>o</sup>. Exm<sup>o</sup>. Snr.

Dr. Ignácio da Cunha Galvão - DD. Presidente da Província".

# HISTÓRIA ROMANCEADA DE HERMANN BRUNO OTTO BLUMENAU, NA ALEMANHA

— De farmacêutico a colonizador —

2º VOLUME

Nemésio Heusi

(Continuação do número anterior)

## EM LONDRES O ENCONTRO COM STURZ

### I

Era a primeira vez que Blumenau viajava para fora da Alemanha, nesta viagem a Londres e depois Paris. Ele queria viajar para o exterior com o intuito de alargar seus conhecimentos gerais, já que até então, eles eram restritos a sua pátria.

Levou para Londres uma carta de apresentação, de seu sócio Trommsdorf, para o maior químico da época, o professor Thomas Grahann, mestre de química e o primeiro presidente da Sociedade Londrina de Química, membro da "Royal Society", especialista no domínio da pesquisa molecular atômica e bastante respeitado nos meios científicos de todo o mundo.

Blumenau ainda não completara 25 anos e já era considerado muito nos meios científicos alemães e os contatos com Grahann visavam a melhoria de sua indústria de Erfurt, pois Trommsdorf, esperava que o mestre inglês pudesse resolver certos problemas técnicos e científicos, que sua indústria vinha enfrentando de há muito.

Infelizmente das conversas de Blumenau com Grahann os resultados foram negativos, ele então precisava tomar novos rumos, quer industrial e comercial, pois em sua indústria de Erfurt a situação tendia piorar depois da sua viagem a Londres.

Fez um detalhado relatório a Trommsdorf, contando tudo sobre seu encontro com Grahann e o que pensava sobre o assunto dizendo mais que, iria se demorar em Londres porque precisava ter um encontro com o cônsul brasileiro Johann Jakob Sturz e se inteirar, realmente, das possibilidades de colonizar no Brasil, ia por em estudos mais acentuados o seu velho sonho de colonizador. Usou da máxima lealdade, como era seu hábito, com seu amigo e sócio.

Depois de postar seu relatório para Trommsdorf foi ao consulado Brasileiro a procura de Sturz, que havia sido nomeado Cônsul em Londres. Blumenau já havia conversado com Sturz, certa ocasião no consulado da Prússia e marcado o encontro em Londres.

Depois de aguardar certo tempo foi recebido pelo Cônsul Johann Jakob Sturz que era bem mais velho que Blumenau e profundo conhecedor do Brasil, tendo viajado por todo o país, filho de um alto funcio-

nário público bávaro e já tendo dado provas de suas aptidões diplomáticas quando certa vez serviria no México.

Ao receber Blumenau, fez um rápido relatório de sua vida:

— Segundo já me falou, sei que o Dr. Blumenau tem interesse de colonizar no Brasil, pois não?

— Sim senhor, sr. cônsul Sturz, porém, são atualmente estudos que procuro completar para alcançar, posteriormente, os objetivos colonizadores; será possível então colonizar no Brasil, tudo depende das conclusões a que chegarei num futuro próximo.

— Então Dr. Blumenau, vou falar um pouco de minha vida diplomática e comercial para que o senhor possa fazer as suas conclusões a meu respeito e se sou a pessoa indicada para auxiliá-lo em seus interesses colonizadores.

— Muito bem sr. cônsul terei o máximo prazer em ouvi-lo.

— Eu era ainda jovem quando viajei por todo o Brasil e enamorei-me não só das suas múltiplas belezas naturais como de suas riquezas fabulosas. Trabalhei então numa empresa londrina de mineração de ouro no Brasil, porém, desisti do emprego, por aversão ao tratamento cruel a que eram submetidos os escravos que mourejavam nas minas e por haver conseguido melhoria da situação junto aos meus superiores.

— Eu também tenho verdadeira aversão e repulsa pelo trabalho escravo, sr. cônsul!

— Ah! Então tem também repulsa pelo trabalho escravo, Dr. Blumenau?

— E muita, sr. cônsul!

— Se trabalhasse onde trabalhei ficaria chocado e revoltado por ver como eram tratados os pobres negros. Mas, como ia falando, esforcei-me ao máximo e, apaixonadamente, no tráfico internacional e aproximá-lo, assim, o Brasil um padrão cultural mais elevado. Empeñei-me por isso sem temer o sacrifício de recursos financeiros próprios, em que uma companhia de navegação inglesa obtivesse em 1838, licença para organizar o serviço postal no rio Amazonas e navegar em outros rios brasileiros e com isso logrei prestígio e muita influência no Rio de Janeiro, tanto nos meios parlamentares, como nos círculos sociais e nos próprios ministérios, e o que não podia deixar de acontecer, junto à família imperial.

— Muita habilidade diplomática sr. cônsul!

— Dr. Blumenau, eu fornecia ao estadista britânico Henry Brougham, um dos mais notáveis abolicionistas da escravatura na segunda e terceira décadas do século XIX, dados importantes para seus grandiosos discursos.

Quando o governo inglês tomou medidas rigorosas contra o tráfico de “marfim negro” para o Brasil, medidas essas que foram criticadas com veemência e encontraram sua expressão mais severa em 1845 no “Bill Aberdeen” deixando-me feliz e orgulhoso por ter contribuído, modestamente, para tal, e, estar cômico de haver prestado ao Brasil um serviço dos mais extraordinários. Tanto que o Governo de Dom Pedro II, ficou cada vez mais compenetrado de que os desfalques

de forças braçais negras deveriam ser compensados, preste bem atenção, Dr. Blumenau, por imigrantes brancos livres. Quer dizer eu contribuía então, para a emigração alemã, não acha Dr. Blumenau?

— Sem dúvida! Sem a menor dúvida, sr. cônsul Sturz! Dou-lhe meus parabéns, como pretendente a colonizador e ir precisar, justamente, desta emigração alemã para o Brasil.

— Senti então, que as vistas do Governo Imperial voltavam-se, principalmente, para a Alemanha, sua pátria, Dr. Blumenau.

— Ótimo! Ótimo sr. cônsul, maravilhoso!

Sturz era habilidoso e procurava ganhar a máxima confiança do Dr. Blumenau e continuou:

— Vosso país, a Alemanha acha-se, politicamente, fraca devido ao seu esfacelamento em inúmeros Estados independentes. Não possuía colônias para as quais extravasar o excedente de sua densidade demográfica.

— Exatamente, sr. cônsul, este é o nosso maior problema e a causa principal do êxodo alemão, sem a menor dúvida, sr. cônsul.

— Note bem Dr. Blumenau, no Rio Grande do Sul, no Brasil, haviam sido registrados os melhores resultados com colonos alemães, desde a fundação de São Leopoldo, em 25 de julho de 1824. . .

— De fato, sr. cônsul, ouvi falar muito bem dessa colonização alemã e os magníficos resultados a que chegaram.

— Foi isso mesmo Dr. Blumenau, acrescia a isso o fato de a prosperidade surpreendente dos Estados Unidos da América do Norte ser devida, em grande parte, à cooperação do vigoroso elemento teuto.

— Temos lá, sr. cônsul, milhões e milhões de alemães trabalhando com resultados magníficos para eles, e o próprio Estados Unidos.

— Sei muito bem Dr. Blumenau, mas, recomendava-se, por conseguinte imitar o exemplo da grande república do setentrião americano e estimular a emigração alemã.

— É justamente o meu ponto de vista, sr. cônsul, uma emigração organizada e controlada pelo próprio governo para evitar abusos e negociatas com emigrantes alemães e muitas vezes transformando-os em escravos brancos, por agentes estrangeiros e mesmo alemães inescrupulosos.

— Eu me propunha a levar avante este plano e o governo brasileiro por isso nomeou-me representante do Brasil no reino da Prússia, que na realidade de então, era geograficamente menor que a Áustria, mas consideravelmente muito importante para a emigração.

— Ah! Foi por isso, então, que estive longo tempo na Prússia, sr. cônsul, pois já faz algum tempo que nos encontramos lá.

— Exatamente Dr. Blumenau! E o senhor já pensava em colonização, pois não?

— Há muito tempo que venho pensando seriamente em colonização e estudando os seus vários aspectos.

— Estive na Prússia um bom tempo servindo ao governo brasileiro a contento e muitos elogios recebi pelos meus trabalhos e a habilidade com que desenvolvia-os.

Confesso-lhe Dr. Blumenau, sou por índole um altruísta e lutarei onde estiver em prol dos direitos fundamentais da liberdade individual, contra a escravatura na América do Norte, no Brasil e contra o tráfico de pretos na África e também contra o tratamento bárbaro aos cules no Peru.

— Tenho exatamente a sua opinião sr. cônsul. Sou contra a escravatura e em minha colônia futura jamais entrará um escravo, enquanto eu tiver voz ativa.

— Felicito-o por tão extraordinário espírito humano, Dr. Blumenau.

— Sr. cônsul e o povo brasileiro, seu comportamento, sua etnia, enfim, e a raca brasileira como é, realmente?

— Dificil será explicar em uma simples palestra como a nossa, mas, procurarei em poucas palavras expor, sucintamente, o seu conteúdo humano, a sua formação social.

Quando Portugal descobriu o Brasil era um país em crise e muito pobre e não podia povoá-lo devido a sua grandeza territorial e então durante três séculos manteve-o como uma simples colônia, estou lhe falando, Dr. Blumenau, em síntese...

— Estudei bem a história do Brasil sr. cônsul, o que me interessa é saber o comportamento humano dos brasileiros, já que o senhor viveu lá por longo tempo.

— É uma poderosa mestiçagem de raças: negra com brancos e índios com brancos e pouquíssimos, índios com negros, o que eles chamam por ordem que lhe expus de, mulatos, mamelucos e cafuzos, são uma pequena minoria até então. Mas são muito inteligentes, trabalhadores e tem um espírito cívico elevadíssimo, em resumo: é um povo muito bom de se conviver com ele, Dr. Blumenau.

— Para mim estou plenamente satisfeito com a sua admirável conversa e creia cada vez me convenço mais que será no Brasil que estabelecerei minha futura colônia, sr. cônsul!

— Então Dr. Blumenau, fale-me agora de seus planos rapidamente, por favor, já estou muito curioso em conhecê-los, acredite.

— Ligeiramente sr. cônsul. Desde 1815 a 1820 teriam emigrado, no mínimo, 3.5 milhões de pessoas, ou seja, mais que o dobro da população dos reinos de Hanover, e bem mais que a população da Dinamarca e tanto quanto a de Portugal.

— Será possível, que tanta gente tenha deixado a Alemanha, dr. Blumenau?

— Sim sr. cônsul, sem dúvidas! É de fato alarmante e não há meios de se obstar tal movimento emigratório. Mesmo com medidas mais práticas não se conseguiria reprimi-lo. Recomendo, entretanto, que se cerceasse a atividades dos aliciadores e mercadores de almas estrangeiras que incitavam à emigração desordenada; que se evitasse, de toda forma, estimular a vontade de viajar, e que os que absolutamente quisessem partir fossem orientados de tal maneira, que conservassem, no estrangeiro, sua nacionalidade, seus costumes e sua língua. É deplorável que a opinião pública alemã se mantenha como até então numa atitude de absoluta indiferença quanto ao problema emigratório

e que nenhum Estado alemão tenha tentado concentrar emigrante em uma colônia livre onde houvesse as condições mencionadas.

— Mas nenhum Estado se interessou pelo problema emigratório, Dr. Blumenau?

— Nenhum, sr. cônsul. A questão da emigração é vital para a Alemanha e o seu futuro poderá estar ameaçado.

— Sem Dúvida, dr. Blumenau.

— E somente quando isso fosse bem compreendido pelos alemães é que se poderia contar com a melhoria da desoladora situação existente.

— Quais as bases que o senhor, dr. Blumenau, apresenta para o problema emigratório?

— Vou lhe expor resumidamente sr. cônsul. Entre os emigrantes encontram-se pessoas capazes e bondosas, como, também, indivíduos inúteis e mandriões. Muita gente que pereceria nas condições acanhadas e mesmo de apertura dominantes na terra natal, converte-se, no estrangeiro, sob o bafeio das circunstâncias, em cidadãos prestantes. A grande massa quer prosperar e fazer fortuna, não importa como. A maioria é inteiramente indiferente, se seus filhos falarão, mais tarde, inglês ou russo; não deve, entretanto, ser censurada por isso. Por conseguinte, o primeiro cuidado a ser observado deve ser o de garantir aos emigrantes, principalmente artesãos e lavradores, a existência física e moral, obter para eles uma propriedade segura e excelentes oportunidades para a colocação dos seus produtos, e domiciliá-los, sob consideração das condições climáticas, afastados, o quanto possível, da zona tropical.

— Mas, dr. Blumenau, se o senhor for colonizar no Brasil, vai para um país tropical!

— Bem sei sr. cônsul, mas, mesmo assim o que disse é o preferível e não o obrigatório. Da mesma forma que o bem-estar do indivíduo, deve salvaguardar-se o bem geral do todo, da Pátria, o qual exige a conservação da nacionalidade e o fomento da indústria e do comércio. Existem neste sentido, duas possibilidades: a contribuição de um novo Estado independente, porém intimamente ligado a Alemanha pelos costumes, exemplo dos países coloniais da Inglaterra, da Espanha e de Portugal, ou do domicílio em país estrangeiro, onde os emigrantes e seus descendentes possam viver, sem renunciarem à língua, conservando os costumes e a fidelidade à terra natal para o aumento do poderio e do patrimônio de nações que embarcem, de toda maneira sua própria evolução”.

— Este é um ponto muito delicado, meu caro dr. Blumenau, tudo depende das leis de imigrações dos países onde o senhor irá colonizar que devem ser respeitadas.

— Claro, Claro sr. cônsul. Mas, continuando com meu ponto de vista. No tocante a segunda possibilidade, entendo que as colônias devem ser completamente independentes da metrópole, que por elas não deve ser envolvida em questões políticas que não lhe competem. A Alemanha não é um Estado unitário e não está em condições de defender, pelo poder das armas, em caso de necessidade, o que houver conqui-

tado pacificamente. Se as coisas fossem diferentes, isso modificaria, naturalmente, toda a situação; "todavia, a possibilidade é por demais reduzida para tecermos considerações a respeito". Daí a razão por que se excluem os Estados Unidos e as regiões coloniais das potências européias, e mesmo os países que possam vir a constituir objeto de conflito armado entre essas potências.

— E o que o senhor Dr. Blumenau acha do Brasil como país provável para sua colonização?

— Já tenho minha opinião, sr. cônsul e vou lhe expor: Oferece-se aos emigrantes, no Brasil, uma perspectiva, mesmo na hipótese de a Alemanha cruzar, como habitualmente, os braços, de vez que foi apresentado às Câmaras brasileiras um grandioso plano de colonização. Todavia, convinha recomendar aqui a máxima prudência a todos que manifestarem o desejo de emigrar para lá, como também seria de desejar, que o Governo brasileiro confiasse a obra a mãos de homens que se devotem com todo o amor à empresa e nela não vejam apenas um meio de se locupletarem a custa do Governo e dos colonos, permitindo outro tanto a alguns funcionários. Oxalá a nova obra, ao ser realizada, vá parar em mãos que entendam do assunto e saibam manter-se retratários ao contágio com bens alheios. Quero concluir manifestando o cordial desejo que se reconheça logo, na Alemanha, o que é mister fazer, e que aqueles que se dispõem de poder e de bens de fortuna despertem finalmente e se interessem, séria e vivamente, pelo assunto. Dentro de pouco tempo talvez seja tarde demais; talvez os alemães venham a espalhar-se por todo o mundo, sem, contudo fundarem, em parte alguma, uma nova Pátria, sendo então possível que se convertam em realidade as palavras do poeta: "Antes, porém, que os alemães se unissem, há muito já que havia passado o dia do Juízo Final; e todos haviam recebido seu prêmio, só o alemão não lograra conquistar nem o céu nem o inferno".

— Muito bem Dr. Blumenau, gostei imenso de seu ponto de vista emigratório e espero poder ainda encontrá-lo no Brasil já em pleno desenvolvimento colonial. Vou lhe apresentar um amigo que esteve no Brasil e por longo tempo percorreu todo o país e é amigo da Corte Imperial Brasileira, podendo muito lhe ser útil...

— É por ventura o Dr. Martius? Sr. Cônsul!

— Sim! Sim por quê? Já o conhece. Dr. Blumenau?

— Ainda não tive o prazer, mas tenho uma carta de apresentação de Humboldt para ele.

— Ótimo dr. Blumenau! Excelente apresentação, mas eu sou também seu velho amigo e nos conhecemos lá no Brasil...

— Pois muito lhe agradeço sr. cônsul a carta para o Dr. Martius, aliás, para o próximo ano vou matricular-me no curso de Química da Faculdade de Filosofia da Universidade de Erlangen...

— Sempre é bom Dr. Blumenau, o homem se preparar ao máximo de sua capacidade intelectual.

— Depois então, matricular-me-ei na Universidade de Munique para cursar botânica com o professor Karl Friedrich Philipp von Martius.

— Excelentes planos culturais, Dr. Blumenau, que muito irão ajudar e facilitar seus planos colonizadores no Brasil, pois assim espero que o país escolhido para colonizar, seja o Brasil, Dr. Blumenau.

— É bem possível sr. cônsul que, realmente seja o Brasil, ainda mais agora depois desta nossa longa conversa em muito aprendi sobre o Brasil.

— Não posso precisar ainda a data. Voltarei agora para Erfurt para relatar ao meu sócio Trommsdorf esta minha viagem e depois então farei os planos para o encontro com o Dr. Marius, muito lhe agradeço Sr. cônsul a sua carta, lhe asseguro, ela será entregue junto com a do Dr. Humboldt.

Do encontro com Johann Jakob Sturz, Hermann Bruno Otto Blumenau guardou forte impressão. Sturz era de fato um cosmopolita e filantropo no sentido mais amplo do termo. Distinguiam-no raros dotes intelectuais, e de alma e coração, embora aparentasse em certos casos alguma fraqueza e muitos discutíveis seus prós e contra o Brasil. Seus dotes culturais de múltiplas formas e abundantes idéias e maravilhosos planos em função do seu poder criador; religiosidade sem artifícios, seu sincero compadecimento com a sorte do próximo, a que se aliavam espontaneidade viva de amabilidades fascinantes, entusiasmaram sobremaneira e, profundamente, o Dr. Blumenau.

Dr. Blumenau percebeu que desde o encontro com Humboldt e agora com Sturz, e mais ainda, em Londres, com o maior químico da época, o professor Thomas Grahann, seu círculo de relações crescia de intelectualidades de renomes mundiais e era preciso então, que seus planos culturais e universitários fossem postos em prática de acordo com que já havia planejado, para quando chegasse ao seu encontro com o embaixador brasileiro em Berlim, já ter em suas mãos os diplomas de Filosofia, botânica e química para dar ao diplomata brasileiro, a par de um linguajar em português, correto, uma impressão que muito o auxiliaria na conquista de seus ideais colonizadores.

A cultura era, sem dúvida, uma excelente recomendação pessoal e diplomática.

(Continua no próximo número)

**BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.**

**banespa**

Um dos colaboradores nas edições desta revista

# AUTORES CATARINENSES

ENÉAS ATHANÁZIO

## "POETAS DE BLUMENAU"

A Fundação Casa Dr. Blumenau, entidade que se destinava aos limites estritos do estudo da história local e temas correlatos, vai assumindo com redobrada firmeza a liderança cultural de Blumenau, alargando o seu raio de ação e absorvendo os espaços que outras organizações deveriam ocupar. O seu concurso de contos, que resultou na publicação dos volumes "Contistas de Blumenau" I e II, promoção de âmbito regional e de módicos recursos, acabou obscurecendo as congêneres blumenauenses e alcançou sucesso e repercussão inesperados, mesmo superando os obstáculos e as críticas algumas vezes injustas de que foi vítima. Os lançamentos efetuados em sua sede são, sempre, bem sucedidos, não apenas pela presença do público como também pela vendagem das obras.

Outro exemplo recente do que acima dissemos foi o lançamento da coletânea "Poetas de Blumenau", volume editado pela própria fundação e que reuniu poetas premiados no concurso de poesia que sucedeu ao de contos. Embora seja um livro dos mais modestos, a noite de autógrafos foi um sucesso e a aquisição pelos presentes bastante expressiva. Os detalhes do evento estão registrados na imprensa e a Associação Catarinense de Escritores se fez representar pela escritora Raquel Conti.

Cleusa Maria Borgert, Celso Luiz Costa, Dinaê dos Santos Gerhardt, Lourival Goedert, Ivo Hadlich, Anamaria Kovács, Sérgio Antônio do Nascimento, Jorge Raulino, Tânia Sílvia Rodrigues, Sílvia Alzira Wittmann, são os dez premiados que ocupam a primeira parte do volume. Lindolf Bell, Martinho Bruning, Nestor Seara Heusi, Geraldo Luz, José Endoenca Martins, Vilson do Nascimento, Beatriz Niemeyer, Maria Odete Onório Olsen, Oldemar Olsen Jr., Eulália M. Radtke, José Roberto Rodrigues, Roberto Diniz Saut e Inácio João de Souza são os poetas convidados, muitos deles nomes consagrados, mas que não titubearam em oferecer parte de suas obras para abrilhantar a iniciativa. Há poesias de todas as escolas, tendências, vertentes; há poesia para todos os gostos.

A apresentação e a capa são do poeta e crítico Vilson do Nascimento, homem que vive os problemas culturais de Blumenau vinte e quatro horas por dia. José Gonçalves, diretor-executivo da Fundação e também escritor, em nenhum momento regateou seu apoio decidido; ao contrário, foi sempre um entusiasta. A Fundação tem novos planos

para futuros concursos. Esperamos que eles se realizem e com sucesso crescente.

### **"LITERATURA CATARINENSE"**

Volume editado pelo autor. Pedro Albeirice, para o segundo grau de vestibular. Professor em Tubarão, o autor faz um levantamento conciso das letras no Estado, desde os primórdios até os tempos atuais, fornecendo dados biobibliográficos de cada personalidade destacada nos respectivos ciclos e gêneros. Obra didática importante para quem se interessa pelo tema, trazendo também um encarte-resumo da literatura brasileira.

### **NOVOS BLUMENAUENSES**

A Câmara Municipal conferiu o título de cidadão blumenauense a Frederico Killian e Arão Rebelo, ambos moradores desta cidade há longos anos, reconhecendo dessa forma oficial e pública os serviços por eles prestados. O primeiro, nascido na Alemanha, é serventuário da Justiça, aposentado pesquisador da história local e regional, tradutor de muitos textos e colaborador desta revista. Autêntica "memória viva" da cidade e da região, poucos conhecem as coisas blumenauenses tão bem como Killian, incansável na busca constante em arquivos, bibliotecas e publicações antigas, contribuindo sempre para a preservação da memória regional.

Arão Rebelo, advogado combativo e competente, é o decano dos profissionais da advocacia catarinense, cuja inscrição nos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil (SC) tem o número 1. Causídico de grande cultura e recursos notabilizou-se pelo espírito de luta e pelo amor à Justiça que caracterizam os autênticos advogados. Foi deputado federal e teve uma vida profissional agitada. Embora afastado das lides há vários anos, vez por outra abraça alguma causa, e ei-lo então a batalhar pelo cliente, falando, argumentando e gesticulando com o mesmo ardor do jovem advogado de outrora.

Eram ambos blumenauenses de coração. Agora Blumenau lhes rendeu esse justo tributo e fez deles seus cidadãos.

---

### **CURIOSIDADES DE UMA ÉPOCA — XIX**

## **O Rio Itajaí Açu e seus afogamentos**

(Década dos 20s)

S.C. Wahle

O rio Itajaí Açu era, na década dos 20s, uma via fluvial bem movimentada. No porto fluvial, localizado junto à confluência com o Ribeirão do Garcia, havia sempre uma movimentação agitada nos carregamentos e descarregamentos das lanchas. Atracavam, entre outros, o navio de rodas "Blumenau", o rebocador da "EFSC" e o rebocador

"Mário", pertencente ao Sr. Eurico Fontes, industrial de Gaspar. Do outro lado do porto fluvial, situava-se a Praia da Ponta Aguda, sempre bem movimentada aos sábados à tarde e aos domingos de manhã. Havia lugares preferidos para os aficionados banhistas do rio, como o outro lado do antigo Hotel Schmitz, no Salto Weisbach e na ilha entre Blumenau e Itoupava Seca.

Naquele tempo, afirmava-se que o rio Itajaí-Açu anualmente exigia sua vítima. Realmente, não passava ano sem que não houvesse mortes a lamentar por afogamentos. Desapareceram desde os mais humildes, crianças na mais tenra idade, até pessoas de projeção em Blumenau, bem como visitantes, entre eles um cineasta, um poeta alemão e inúmeras pessoas de todos os níveis sociais, inclusive um farmacêutico conhecido.

O rio Itajaí-Açu tinha lugares muito perigosos, como nos fundos da casa de meu pai, onde engenheiros da prefeitura da época afirmavam ter o rio uma profundidade de 12m, e ainda se formava um redemoinho muito perigoso. As barrancas do rio não eram confiáveis, e em um espaço de 10 anos, perdemos aproximadamente 2 m de nossa barranca, arrastada pelo rio, o que provocava grandes e inconstantes irregularidades no fundo do rio, um dos maiores perigos que ele apresentava.

---

## Bom relacionamento entre Blumenau e diversas cidades alemãs

Na atualidade é impressionante, segundo afirmações do correspondente em língua alemã para o gabinete do prefeito de Blumenau, sr. Alfredo Wilhelm, o número cada vez maior de correspondência, mensagens natalinas e outras, sempre acompanhadas de fotografias, livros ou artísticos calendários, que ultimamente a prefeitura de Blumenau vem recebendo, tanto de cidades da República Federal da Alemanha como da República Democrática Alemã.

De acordo com as declarações daquele correspondente, tudo é fruto de um trabalho bem programado posto a serviço deste intercâmbio no governo do sr. Renato Vianna que, sem dúvida, foi o mais incentivador deste relacionamento, procurando sempre trazer personalidades alemãs — inclusive o Presidente Prof. Karl Carstens a visitar Blumenau. Este trabalho de relacionamento já está produzindo frutos notáveis com o interesse que vem despertando o Brasil e em especial Blumenau nos vários centros industriais, turísticos e comerciais daqueles dois países.

Para que se tenha uma idéia certa do volume de correspondência enviada por personalidades alemãs aos prefeitos Renato Vianna, Ramiro Ruediger e atualmente ao sr. Dalto dos Reis, vamos relacionar alguns exemplos como segue:

— Cartão enviado pelo presidente Carstens, por intermédio da Embaixada em Brasília.

— Cartão enviado pelo Dr. Horst Osterheld, secretário da Presidência da República ("Bundespraesidialamt"), da República Federal da Alemanha.

— Do Professor Hans-Peter Minetti, presidente da Sociedade de Nova Pátria de Berlim, capital da República Democrática Alemã.

— Do Prefeito de Bonn, Capital da R.F.A.

— Do sr. Erhard Schlieter, diretor do "Verkehrsamt" (Turismo) de Colônia.

— Do Prefeito Schubart, da cidade medieval de Rothenburg ob der Tauber, na R.F.A.

— Do sr. Karl Heinz Luchardt, prefeito da cidade portuária de Kiel, R.F.A.

— Do Dr. Hanno Drechsler, prefeito da cidade universitária de Marburg, R.F.A.

— Do sr. Manfred Rommel prefeito de Stuttgart, Alemanha Federal.

— Do sr. Achim Busch, músico do "Gewendhausorchester", de Leipzig, República Democrática Alemã.

— Do sr. Hermann Blumenau, neto do Dr. Blumenau, residente em Berlim/Ocidental.

— Do sr. Reinhold Ruhr, prefeito de Michelstadt, cidade antiga da R.F.A.

— Do sr. Roland Blumenau, sobrinho-bisneto do Dr. Blumenau, de Dusseldorf, R.F.A.

Do sr. Lay, professor em Weingarten, na Alemanha Federal.

— Do sr. Hartmut Neubert, filatelista de Karl-Max-Stadt, República Democrática Alemã.

— Do sr. Rolf Gerich, prefeito da cidade de Weingarten, Alemanha Federal e que já visitou Blumenau.

— O sr. Manfred Rommel, é o prefeito de Stuttgart, R.F.A. e que ainda não veio a Blumenau por força de seus afazeres, mas já manifestou desejo de fazê-lo, quando convidado pelo ex-prefeito Renato Vianna. Ele é filho do antigo marechal Erwin von Rommel, que tornou-se famoso na guerra na África do Norte, então cognominado de "Raposa do Deserto". Na mensagem que enviou ao prefeito Ramiro Ruediger, Rommel diz o seguinte: "motivado pelas eleições que se realizaram no ano passado aqui na Alemanha, e das quais eu participei como candidato, infelizmente não pude aceitar o honroso convite para visitar a sua cidade. Espero porém, que este ano tenha a oportunidade de realizar este meu desejo — de conhecer Blumenau e o Brasil. Muito sucesso para o seu trabalho na belíssima nova Prefeitura. Ass: Manfred Rommel".

Além destas mensagens dirigidas ao prefeito Ruediger, a Prefeitura recebeu diversos telex e cartas de congratulação para o prefeito eleito Dr. Dalto dos Reis e para deputado federal eleito Dr. Renato de Mello Vianna, como é o caso do Dr. Jur. Peter Lamberg, prefeito administrativo de Braunschweig, Reinhold Zundel, prefeito da cidade de Heidelberg, Wilhelm Wegener e August Seegers, prefeito e botânico da cidade de Blumenau, em Wunstorf, Alemanha Federal,

Otto Lapp e Heinrich Gehle, filatelistas de Wunstorf, Guenther Seve-  
rin, Embaixador da República Democrática Alemã em Brasília, Erich  
Winschnewski, secretário da Sociedade Cultural Nova Pátria, na R.  
D.A. e Gerald Goettig, vice-presidente da Câmara do Povo e Presi-  
dente da Liga de Amizade entre os Povos.

Como se observa, o conceito de Blumenau lá na Europa cresce  
constantemente e não restam dúvidas que para o futuro, muito pro-  
veito será tirado disto, com o fluxo turístico que haverá de se ampliar  
com a vinda de alemães para conhecer o Brasil e Blumenau.

---

## Conselho Municipal de Cultura

---

### tem nova diretoria para 83/84

---

O Conselho Municipal de Cultura elegeu sua nova diretoria pa-  
ra o período de fevereiro de 1983 a fevereiro de 1984, indicando para  
a presidência a chapa única encabeçada pelo advogado e poeta Ro-  
berto Diniz Saut, em substituição ao promotor e escritor Dr. Enéas  
Athanázio, o primeiro presidente da entidade, que foi criada pela Lei  
Municipal 2.555, de 22 de maio de 1980.

A eleição, secreta, foi realizada durante a sessão do  
dia 22 de fevereiro dirigida pelo presidente, Enéas Athanázio, indi-  
cou a seguinte diretoria: Advogado Roberto Diniz Saut, presidente;  
professor e biblioteconomista Bráulio Schloegel, vice-presidente; e  
a professora e arquivista Sueli Maria Vanzuita Petry, secretária.

O Conselho Municipal de Cultura de Blumenau é formado de  
17 membros, nomeados por Decreto do Chefe do Executivo Municipa-  
l, que permanecerão na entidade por um período de dois anos, sen-  
do que, anualmente é eleita nova diretoria. Todos os membros exer-  
cem suas funções gratuitamente.

Os membros que compõem, atualmente, o Conselho Municipal de  
Cultura de Blumenau, que tem por objetivo evitar desencontros na  
área cultural do Município fiscalizando, sugerindo e promovendo a-  
tividades culturais, são os seguintes: Frei Odorico Durieux, professor  
Gervásio Luz, bailarina Úrsula Iônen, poeta Vilson do Nascimento,  
advogado e poeta Roberto Saut, promotor e escritor Enéas Athanázio,  
professora e arquivista-pesquisadora Sueli Maria Vanzuita Petry,  
professor Bráulio Schloegel, professora de teatro Edith Kormann,  
médico e pesquisador Clothar Schröeter, professor de sociologia Sál-  
vio Alexandre Müller, jornalista Oldemar Osen Junior, naturalista e  
professor Lauro Eduardo Bacca, médico-pesquisador Carlos Gofergê,  
pianista e professora Neide Coelho Pereira, artista plástico Guido  
Heuer e a arquiteta Sílvia Odebrecht.

# ACONTECEU... --- Novembro de 1982

— DIA 8 — Foi aberta, na Galeria Municipal de Artes, a IX Mostra de Arte Infantil, promovida pela Escolinha Municipal de Artes. Na mostra foram expostos cerca de 1.000 trabalhos de autoria de 300 crianças que frequentam aquela Escolinha.

— DIA 13 — Foi aberto, no Clube de Paraquedismo “Ícaros do Vale”, um curso de 30 dias para os interessados. As inscrições foram em elevado número.

— DIA 15 — Os eleitores blumenauenses, a exemplo do que aconteceu com os demais catarinenses e brasileiros, foram às urnas para elegerem o novo prefeito, vereadores, deputados e senadores. O grande dia cívico transcorreu em Blumenau na mais perfeita normalidade.

— DIA 16 — Nova ameaça de enchente preocupou os blumenauenses. As águas começaram a subir desde o dia anterior, chegando na tarde deste dia a 8,50 metros. Tudo no entanto não passou de mais um susto.

— DIA 18 — Neste dia o blumenauense já conheceu o vencedor do pleito do dia 15, para a Prefeitura, quando Dalto dos Reis chegou à frente de Lazinho com uma diferença de 2.540 votos. Somados os votos dos dois candidatos do PMDB, o partido somou a legenda de 45.534 votos, contra 34.066 votos dados aos candidatos do PDS, resultando assim uma diferença de 11.468 votos a favor do PMDB. Com este resultado, o PMDB também conseguiu maioria absoluta na Câmara de Vereadores - 12 - para 9 do PDS.

— DIA 22 — A Secretaria de Agricultura da Prefeitura de Blumenau apresentou neste dia, ao prefeito, relatório sobre as atividades daquela Secretaria durante o mês de outubro de 1982, do qual constam que a Patrulha Mecanizada atendeu a 111 propriedades agrícolas. O serviço de Feiras-Livres registrou a venda de 132.862 quilos de frutas e verduras nas feiras diversas, enquanto que o Horto Florestal distribuiu 6.553 mudas de árvores diversas para reflorestamento. O Serviço de Inseminação Artificial aplicou 141 ampolas de sêmen das raças Holandesas, Jersey, Nelore, Gir e Guzerá. A equipe de vacinadores atendeu um total de 753 propriedades, tendo aplicado 1.513 vacinas para combater diversos males, além de realizar exames de brucelose e de tuberculose.

— DIA 24 — Neste dia, o prefeito Ramiro Ruediger entregou, durante um almoço na Sociedade Vasto Verde, os prêmios aos quatro agricultores campeões de produtividade em Blumenau. Cada um recebeu uma medalha e um cheque de Cr\$ 10.000,00, além do diploma

de "Produtor Modelo 82". São eles: Wilibaldo Otto, Rolando Kärster, Wigand Mueller e Nivaldo Wruck.

— DIA 27 — Faleceu neste dia, o engenheiro químico Gerhard Francisco Neufert que nos longos anos em que viveu integrado à comunidade blumenauense, exerceu funções públicas como de vereador e de prefeito. Ao falecer, Gerhard Neufert possuía a idade de 66 anos incompletos (1/3/1917). Seu sepultamento deu-se no cemitério São José, com grande acompanhamento, tendo seu corpo sido velado na Prefeitura Municipal de Blumenau.

— DIA 28 — Com um concorrido concerto clássico e a inauguração do busto do grande maestro, a comunidade blumenauense, através da Sociedade Dramático Carlos Gomes, homenageou a memória de Heinz Geyer. No concerto, a primeira peça apresentada foi de autoria do saudoso maestro.

## DEZEMBRO — 1982

— Dia 2 — No recinto da Prefeitura antiga — ex-salão nobre — realizou-se a solenidade de lançamento da antologia "Poetas de Blumenau" como resultado do concurso promovido pela Fundação "Casa Dr. Blumenau" e reunindo 23 autores nascidos ou residentes em Blumenau. O acontecimento atraiu grande número de pessoas, tendo na oportunidade, abrindo a solenidade, falado o diretor executivo da instituição promotora, jornalista José Gonçalves.

— Dia 6 — Neste dia o então prefeito Ramiro Ruediger recebeu telex do prefeito Dr. Peter Lamberg, da cidade alemã de Braunschweig, o mesmo acontecendo com o prefeito eleito Dalto dos Reis, cumprimentando este pela eleição e comunicando-lhe, assim como ao sr. Ramiro Ruediger, que em maio do próximo ano será montado um "stand" exclusivo para a cidade de Blumenau, numa exposição nacional que será realizada na República Federal da Alemanha.

— Dia 6 — Neste dia foi iniciada a projeção de filmes premiados e selecionados na R. F. A. e que fizeram parte da "3ª Mostra do Cinema Alemão". As sessões, que prosseguiram até o dia 11, realizaram-se no Cine Busch, diariamente às 17 horas.

— Dia 6 — Na Galeria Municipal de Artes, foi inaugurada uma exposição coletiva de artistas joinvillenses, em número de quatorze, num roteiro itinerante em comemoração à Semana de Joinville. Estiveram expostas trinta e oito obras desses consagrados artistas plásticos da vizinha cidade.

— Dia 7 — No Teatro Carlos Gomes, foi aberta exposição de um grupo de 15 artistas gaúchos, especializados em cerâmica. A mostra foi encerrada no dia 19.

— Dia 7 — Neste dia foi divulgado o relatório da Fundação "Casa Dr. Blumenau" em torno das atividades da Biblioteca "Dr. Fritz Mueller" durante o mês de novembro. O total de empréstimos foi de 821 e o de consultas 1.514, sendo que dos quais 484 empréstimos foram de obras de literatura e 330 na ala de generalidades e ficção.

Durante o mês deram entrada mais 22 novos volumes, passando o acervo de obras catalogadas naquela Biblioteca a ser de 68.473 volumes

— DIA 9 — Neste dia, a Secretaria de Agricultura do município informou que durante a primeira semana de dezembro, foram distribuídas 12.799 mudas de árvores para reflorestamento em diversos bairros de Blumenau, beneficiando 55 agricultores. Foram distribuídas, ainda, 8.425 mudas de eucalipto e 4.374 mudas de "pinus eliotti". A distribuição foi totalmente gratuita.

— DIA 17 — Neste dia, o prefeito eleito Dalto dos Reis, recebeu telex do prefeito Manfred Rommel, de Stuttgart, R.F.A., cumprimentando-o pela sua eleição ao cargo de prefeito de Blumenau.

— DIA 17 — Neste dia, foi realizada a solenidade de lançamento e noite de autógrafos do livro "O Cidadão de Três Pátrias", de autoria do escritor e Jornalista José Gonçalves, diretor da Fundação "Casa Dr. Blumenau" e "Blumenau em Cadernos, livro este que narra a trajetória de vida do cidadão Curt Max Lebrecht, residente em Blumenau. O acontecimento registrou-se no salão de festas da Sociedade Beneficente Humanitas, com grande número de pessoas presentes.

— DIA 17 — Na Câmara Municipal de Vereadores, realizou-se a solenidade de entrega de títulos honorários aos cidadãos Olandio Baron, Arão Rebelo, Frederico Kellan, Irmã Alfreda e Professora Júlia Starzalkowska (in memoriam).

— DIA 18 — Neste dia, foi lançada a campanha de adesão no Banco de Olhos de Blumenau, com excelentes resultados.

— DIA 18 — Neste dia, às 18 horas, realizou-se, na Igreja Matriz de São Paulo Apóstolo, missa em Ação de Graças pelo transcurso do Jubileu de Prata de vida sacerdotal dos reverendos Wilson Steiner e Pascoal Fusinato, membros da Comunidade do Convento Santo Antônio desta cidade e professores do Colégio Santo Antônio. A missa foi assistida por grande número de fiéis que lá foram levar sua solidariedade aos dois sacerdotes, cuja data do jubileu é o dia 19 de dezembro.

— DIA 18 — No Teatro Carlos Gomes, às 20 horas, realizou-se a solenidade de colação de grau dos novos bacharelados de Direito da FURB, em número de 82.

— DIA 20 — No recinto da própria empresa e com a presença de autoridades, convidados e filatelistas, a Cia. Klarsten promoveu a solenidade do lançamento do carimbo comemorativo aos 100 anos de fundação daquela vitoriosa organização industrial, orgulho da indústria blumenauense.

— DIA 31 — Segundo declarações do responsável pelo Departamento de Serviço Urbano da Prefeitura, a limpeza do visual deixando com a pichação da propaganda política nos muros, postes e outros logradouros públicos de Blumenau, custou aos cofres municipais nada menos do que Cr\$ 4.600.000,00.

# FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972

Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425

89100 B L U M E N A U

Santa Catarina

Instituição de fins exclusivamente culturais

## São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;

Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

## A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico — Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

Tipografia e Encadernação

Conselho Curador: Presidente — *João Carlos von Hohendorf - advogado*; vice-presidente — *Rolf Ehlke - Industrial*.

Membros: *Elimar Baumgarten, advogado; Honorato Tomelim, jornalista; Ingo Fischer, advogado, secretário da Educação e Cultura do município; Altair Carlos Pimpão, jornalista; professor Antônio Boing Neto; Arno Letzow, comerciante; Beno Frederico Weiers, advogado; Heinz Hartmann, repres. comercial; Prof. Olívo Pedron.*

Diretor Executivo: *José Gonçalves*

120 milhões de pessoas carregam a Hering nas costas.



Nas costas, na cintura, na lateral. É só examinar um brasileiro por dentro que você descobre uma etiqueta Hering.

Quem é que não gosta de usar uma malha de algodão macia, suave e confortável?

No trabalho, no esporte ou no lazer, qualquer tempo é tempo de camisetas, cuecas, pijamas e camisolas Hering.

Mas não é só no Brasil que a etiqueta dos dois peixinhos virou moda: ela também pode ser encontrada nas costas alemãs, canadenses, finlandesas, americanas, suecas e holandesas.

Afinal, quem fabrica 16 milhões de peças por mês não podia deixar tudo nas costas dos brasileiros.

Cia. Hering

VIA BRASIL - SANTA CATARINA

